

Patrulha na Beira tarefa de milícias

17/1/85

• Soldados vão combater na floresta

A grande maioria dos militares, que presentemente patrulham a cidade da Beira, deverá passar para floresta, integrando-se nas acções combativas contra os terroristas. Os milhares de milicianos, formados nos diversos campos de treino para a autodefesa, passarão a encarregar-se do patrulhamento da cidade.

Esta decisão foi tornada pública no passado sábado pelo dirigente de Sofala, Major-General Marcelino dos Santos, quando presidia ao encerramento do 16.º curso de autodefesa, que integrou trabalhadores de diversos sectores de produção e responsáveis do Partido na cidade da Beira.

A acção será levada a cabo gradualmente, em simultâneo com a criação da Organização de Milícias Populares, a funcionar nas empresas e locais de residência.

Prendemos com esta medida libertar os soldados da dupla tarefa que hoje têm e possibilitar, ao mesmo tempo, a atribuição de trabalho concreto a milhares de

milicianos que já formámos, a maior parte dos quais não foi ainda integrada — disse Marcelino dos Santos.

Deu instruções às estruturas do Partido e do Estado para iniciarem o mais brevemente possível o trabalho de estruturação e organização de todos os milicianos treinados nos diversos centros de formação para a autodefesa e enquadrá-los nos futuros comandos.

Tudo o que vimos mostra-nos que atingimos um certo grau de crescimento da nossa consciência política, o que constitui grande estímulo para todos nós — acrescentou o dirigente da província de Sofala.

Entre outros responsáveis, estiveram presentes na sessão de encerramento do 16.º curso de autodefesa, Secretária-Geral da OMM, o Primeiro Secretário do Partido na cidade da Beira, o Presidente do Conselho Executivo ao mesmo nível e o Comissário Político do Comando Provincial das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).